



Em junho, Cesta Básica de Salvador apresenta redução de 0,80%

Em junho de 2026, a Cesta Básica de Salvador, estruturada pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), passou a custar R\$ 651,78, representando uma redução de 0,80% em relação ao mês de maio de 2026. Ressalte-se que esses resultados foram obtidos por meio de 3.397 cotações de preços, os quais foram coletados em 89 estabelecimentos comerciais (supermercados, açougues, padarias e feiras livres) localizados em Salvador.

A Cesta Básica de Salvador leva em consideração tanto a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) quanto a Ração Essencial Mínima regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938 com quantidades predefinidas de 25 produtos, a saber: feijão, arroz, macarrão, farinha de mandioca, Carnes Frescas (carne de primeira – alcatra e carne de segunda – cruz machado), Carnes em Conserva (carne de sertão e linguiça calabresa), frango, ovos de galinha, óleo de soja, tomate, cebola, batata inglesa, cenoura, café moído, açúcar cristal, pão francês, flocão de milho, Leite e Derivados (leite, queijo prato, queijo muçarela e manteiga) e Frutas (banana-prata e maçã).

Dos 25 produtos da Cesta Básica de Salvador, 13 registraram redução nos preços, a saber: linguiça calabresa (-7,96%), maçã (-7,57%), cebola (-5,05%), queijo muçarela (-4,77%), pão francês (-4,25%), tomate (-4,23%), banana-prata (-4,19%), farinha de mandioca (-4,09%), carne de segunda (-3,34%), açúcar cristal (-2,03%), arroz (-1,98%), café moído (-1,50%) e a carne de primeira (-0,86%). Enquanto 12 produtos apresentaram crescimento: flocão de milho (15,64%), cenoura (8,38%), feijão (7,72%), queijo prato (6,98%), carne de sertão (6,57%), batata inglesa (6,49%), óleo de soja (3,35%), ovos de galinha (2,15%), leite (1,84%), frango (1,08%), manteiga (0,33%) e o macarrão (0,22%).

Tabela 1 – Custo e variações dos itens que compõem a Cesta Básica de Salvador – Jun.2026

Produtos	Unidade de referência		Participação na cesta		Variação no mês (%)	Acumulado no ano (%)	Tempo de trabalho necessário
	Medida	Preço médio (R\$)	Quantidade	Custo (R\$)			
Feijão	1 kg	8,93	4,5 kg	40,19	7,72	54,23	5h 54min
Arroz	1 kg	4,46	3,6 kg	16,06	-1,98	-0,67	2h 21min
Macarrão	1 pct (500 gr)	4,59	1 kg	9,18	0,22	-2,34	1h 21min
Farinha de mandioca	1 kg	6,09	1,5 kg	9,13	-4,09	0,50	1h 20min
Carne de primeira ¹	1 kg	47,02	1 kg	47,02	-0,86	3,30	6h 54min
Carne de segunda ²	1 kg	34,19	1 kg	34,19	-3,34	5,82	5h 1min
Carne de sertão	1 kg	53,50	600 g	32,10	6,57	23,24	4h 42min
Linguiça calabresa	1 kg	23,83	400 g	9,53	-7,96	1,32	1h 24min
Frango ³	1 kg	10,32	1,5 kg	15,48	1,08	-1,24	2h 16min
Ovos de galinha	30 unid.	24,26	30 unid.	24,26	2,15	4,70	3h 33min
Óleo de soja	900 ml	8,34	900 ml	8,34	3,35	-11,84	1h 13min
Tomate	1 kg	10,18	5,5 kg	55,99	-4,23	145,89	8h 13min
Cebola	1 kg	6,21	2,7 kg	16,77	-5,05	40,50	2h 27min
Batata inglesa	1 kg	11,81	2,3 kg	27,16	6,49	157,86	3h 58min
Cenoura	1 kg	11,25	1,5 kg	16,88	8,38	153,95	2h 28min
Café moído	1 pct (250 gr)	15,15	300 g	18,18	-1,50	-7,28	2h 40min
Açúcar cristal	1 kg	3,37	3 kg	10,11	-2,03	-14,03	1h 28min
Pão francês	1 kg	14,65	6 kg	87,90	-4,25	-2,85	12h 54min
Flocão de milho	1 pct (500 gr)	2,07	500 g	2,07	15,64	7,81	0h 18min
Leite	1 l	7,74	6 l	46,44	1,84	11,53	6h 48min
Queijo prato	1 kg	63,60	300 g	19,08	6,98	24,10	2h 48min
Queijo muçarela	1 kg	50,07	200 g	10,01	-4,77	11,51	1h 28min
Manteiga	1 pote (500 gr)	27,12	250 g	13,56	0,33	-0,22	1h 59min
Banana-prata	1 dz	8,92	5 dz	44,60	-4,19	-0,67	6h 32min
Maçã	1 dz	15,02	2,5 dz	37,55	-7,57	-25,16	5h 30min
Total	-	-	-	651,78	-0,80	13,83	95h 37min

Fonte: SEI.

Nota: (1) A carne bovina de primeira refere-se à alcatra. (2) A carne bovina de segunda refere-se à cruz machado. (3) Refere-se ao frango inteiro congelado.

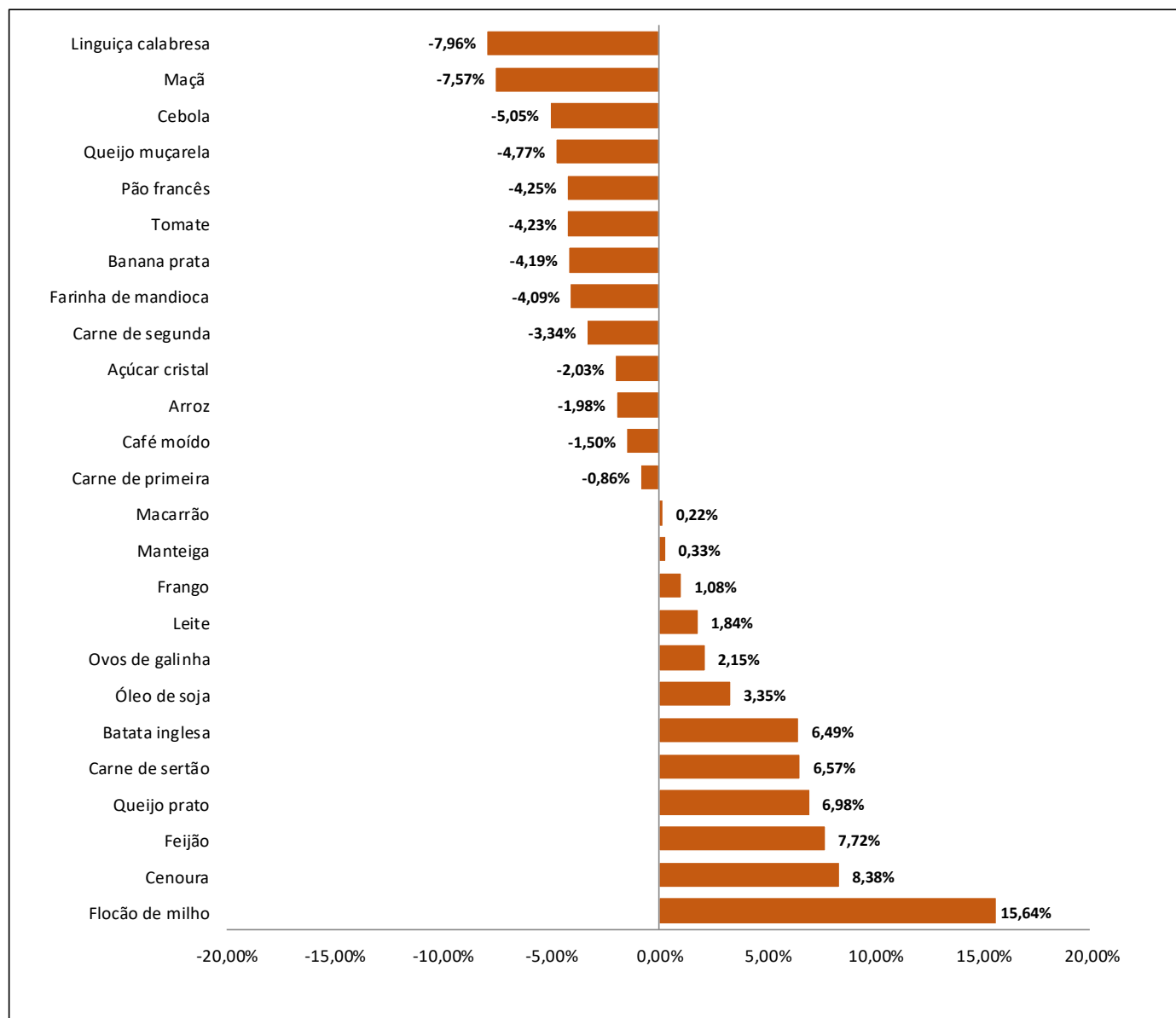
Cesta Básica Salvador



Em junho de 2026, dos 25 produtos que compõem a Cesta Básica de Salvador, o subconjunto dos ingredientes relativos ao almoço soteropolitano – composto por feijão, arroz, carnes, farinha de mandioca, tomate e cebola – apresentou redução de 0,53% e foi responsável por 38,58% do valor da referida Cesta. Por sua vez, dentro desta Cesta, o subgrupo de gêneros alimentícios próprios da refeição matinal soteropolitana – formado por café, leite, açúcar, pão, manteiga, queijos e flocão de milho – reduziu 1,19% e foi responsável por 31,81% do valor da Cesta no mês de junho de 2026.

Gráfico 1

Variação mensal dos preços dos produtos – Jun. 2026



Fonte: SEI

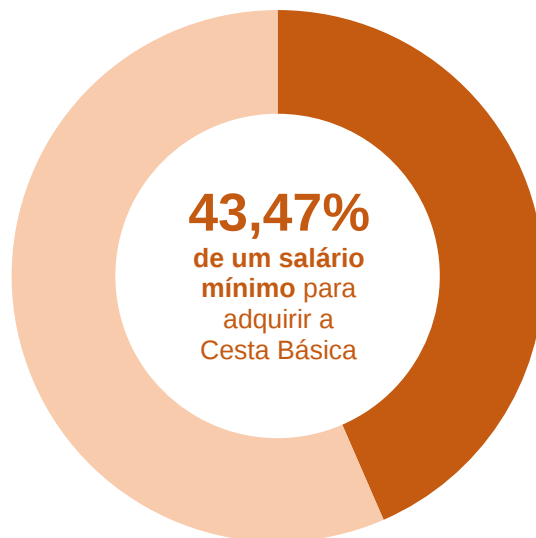
Cesta Básica Salvador



Em junho de 2026, o tempo de trabalho gasto por um trabalhador para obter uma cesta básica em Salvador foi de 95h 37min, comprometendo 43,47% da renda mínima constitucional. Nesta análise, considerou-se um salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.499,43¹, descontando-se 7,50% de contribuição previdenciária do salário bruto de R\$ 1.621,00.

Gráfico 2

Participação do custo da Cesta Básica de Salvador no salário mínimo (1) – Jun. 2026



Fonte: SEI.

(1) Referente à renda efetiva, após a contribuição previdenciária (R\$ 1.499,43).

Estes e outros dados serão incorporados ao painel da Cesta Básica no InfoVis Bahia: <https://infovis.sei.ba.gov.br/>



NOTAS EXPLICATIVAS

A partir de janeiro de 2023, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) passou a divulgar a Cesta Básica de Salvador com 25 produtos na sua composição. Até dezembro de 2022, a SEI divulgou os resultados somente com 12 produtos. Essa mudança resulta em uma melhor representação da Cesta Básica, mas mantém os fundamentos propostos para a Ração Essencial Mínima, regulamentada pela Lei nº 399 de 30 de abril de 1938.

Foi realizada uma distribuição dos novos produtos entre os grupos alimentares, baseado no padrão de consumo dos soteropolitanos. Deste modo, o grupo dos legumes, antes representado somente pelo tomate, passou a ser composto também por cebola, cenoura e batata inglesa. O grupo das frutas, que era formado apenas pela banana-prata, passou a contar com duas variedades de fruta com a inclusão da maçã. Por sua vez, o grupo de farinhas, féculas e massas que era composto somente pela farinha de mandioca, passou a contar também com flocão de milho e o macarrão. Já o grupo de leite e derivados formado por leite e manteiga, agora agrega também os queijos tipo prato e tipo muçarela.

Por fim, a Cesta Básica, que antes tinha apenas um tipo de carne - cruz machado ou paleta - no grupo de carnes, aves e ovos, agora conta com carne de primeira (alcatra), carne de segunda (cruz machado), carne seca (carne de sertão), linguiça calabresa, frango e ovos.

CESTA BÁSICA DE SALVADOR ELABORADA PELA SEI ESTÁ EM CONFORMIDADE COM NOVO DECRETO DO GOVERNO FEDERAL

No dia 6 de março de 2024, o governo federal publicou o decreto nº 11.936 (do dia 5 de março de 2024) dispondo sobre a composição da Cesta Básica de Alimentos. O novo decreto determina uma maior variedade de produtos para a cesta básica em relação ao regramento anterior. A equipe da Coordenação de Pesquisas Sociais da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) avaliou a nova lei e verificou a aderência da Cesta Básica de Salvador calculada pela instituição.

Ao se examinar o decreto nº 11.936/2024, verifica-se que a cesta pesquisada pela SEI está em alinhamento com o disposto no artigo 2º, inciso II, alíneas b e c, que primam, respectivamente, pela acessibilidade do ponto de vista físico e financeiro e pela harmonia entre quantidade, qualidade, variedade, equilíbrio, moderação e prazer. O artigo 4º do decreto nº 11.936 determina que a cesta básica deve ser composta por alimentos *in natura* ou minimamente processados, condição que está em conformidade com o estabelecido na Cesta Básica de Salvador elaborada pela SEI.



ANÁLISE

As condições meteorológicas, o encerramento de ciclos produtivos e o comportamento das demandas interna e externa atuaram como os principais fatores determinantes para a redução do custo da Cesta Básica de Salvador no mês de junho de 2026. O preço da linguiça calabresa, derivada da carne suína, registrou, por exemplo, um movimento de queda condicionado pelo enfraquecimento da demanda no mercado interno na primeira semana de junho, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), e também por uma disponibilidade de produtos considerada satisfatória, o que contribuiu para estimular o consumo. No âmbito do comércio exterior, verificou-se uma continuidade na redução do ritmo de embarques e das exportações em comparação com o ano anterior devido ao recuo nas compras por parte da China, gerando um redirecionamento de excedentes para o abastecimento interno (CONAB, 2026).

Já a maçã apresentou redução no preço, dinâmica diretamente impulsionada pelo elevado nível de estoques mantido pelas unidades beneficiadoras e classificadoras (HF BRASIL, 2026). Embora as atividades de colheita tenham avançado para a fase final nas praças produtoras catarinenses e gaúchas, o volume de frutas disponível superou o patamar observado nos ciclos agrícolas anteriores, resultando em sérias dificuldades para o escoamento da produção nos mercados atacadistas e entrepostos de destino. As análises conjunturais sinalizaram que a saturação do mercado e a consequente pressão sobre os preços deverão persistir por algum tempo (CONAB, 2026; HF BRASIL, 2026).

Por sua vez, o preço da cebola registrou um comportamento descendente nos polos comerciais paulistas, motivado por uma ligeira expansão na oferta do bulbo proporcionada pelo recuo das precipitações pluviométricas e pela retomada dos trabalhos de campo. Paralelamente, o encerramento definitivo das atividades de comercialização no estado de Santa Catarina (maior produtor brasileiro) reduziu a disponibilidade de produto oriundo daquela região, transferindo o protagonismo do abastecimento para as áreas produtoras do Cerrado e do Nordeste, região em que a Bahia se destaca como maior produtora. No Triângulo Mineiro, em Goiás e no Vale do São Francisco, o ritmo inicial de colheita e beneficiamento mostrou-se lento em virtude dos atrasos no cronograma de plantio causados por chuvas intensas no primeiro trimestre, as quais comprometeram o padrão comercial e a qualidade fitossanitária dos primeiros lotes colhidos com a incidência de enfermidades bacterianas e excesso de umidade (HF BRASIL, 2026). Apesar desses problemas localizados, o incremento gradual no volume de bulbos maduros e o ingresso de mercadorias importadas nos centros de abastecimento exerceram pressão de baixa sobre as cotações de preços da cebola (CONAB, 2026; HF BRASIL, 2026).

Em contrapartida, o flocão de milho apresentou aumentos de preço decorrentes do panorama do mercado de grãos, que exibiu um bom volume de exportações estimulado pelo avanço da safrinha (CONAB, 2026). A manutenção do câmbio em patamares favoráveis atenuou os impactos da paridade internacional, impulsionando os embarques do cereal brasileiro para o mercado mundial e sinalizando uma fase de elevação contínua nos volumes destinados ao comércio exterior, cuja intensificação nos portos tende a regular a disponibilidade interna e a modular as cotações da matéria-prima nas indústrias de moagem (CONAB, 2026).

Os preços da cenoura da Cesta Básica de Salvador mantiveram-se em patamares elevados e registraram forte valorização ao longo do primeiro semestre de 2026, refletindo a expressiva lacuna de oferta provocada pelas adversidades climáticas nas principais regiões produtoras de Minas Gerais e Goiás. O elevado volume de chuva associado a altas temperaturas durante o período de semeadura prejudicou severamente o calendário agrícola e limitou o rendimento das lavouras do Cerrado, resultando em raízes de calibre inferior e no aumento expressivo de descartes por problemas fitossanitários. Esse cenário de restrição produtiva, somado à redução estratégica de área plantada decorrente de prejuízos em safras passadas, impulsionou de maneira acentuada os preços recebidos pelos produtores, favorecendo a rentabilidade financeira e elevando as cotações nas praças complementares localizadas na Bahia e no Rio Grande do Sul (HF BRASIL, 2026).

Por fim, o feijão apresentou um comportamento de acomodação no preço e uma redução na liquidez das transações ao longo do período. Esse cenário refletiu diretamente o avanço dos trabalhos de colheita da segunda safra nacional e o aumento paulatino na disponibilidade do grão, com destaque para a ampliação dos lotes originados no estado do Paraná. Diante do incremento da oferta interna, os agentes compradores mantiveram uma postura cautelosa, limitando suas operações a aquisições pontuais para reposição imediata de estoques, enquanto os preços permaneceram sustentados pela menor disponibilidade de lotes com alta qualidade visual (CONAB, 2026).



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI)

José Acácio Ferreira

Diretoria de Pesquisas

Rodrigo Barbosa de Cerqueira

Coordenação de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Jackson Santos da Conceição

Coordenação de Pesquisas Sociais

Lucigleide Nery Nascimento

Equipe Técnica

Alexandro Augusto V. C. Moldes Frontal

Alexandro do Rego Cavalcante

Cátia Rios da Silva

Denilson Lima Santos

Gilmário Brito dos Santos

Hildete Karla Borba Andrade

Tiago dos Santos Rocha

Raissa Rocha de Lima Silva (primeiro emprego)

Emanuel Vitor C. R. de Sousa (primeiro emprego)



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria do Planejamento



SEI

SUPERINTENDÊNCIA
DE ESTUDOS ECONÔMICOS
E SOCIAIS DA BAHIA